

CIDADANIA

em tempos de crise



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
PASSOS DA FORMAÇÃO	5
1 O que é democracia?.....	6
2 Três valores democráticos para a cidadania.....	7
3 Cidadania para além do voto	14
4 Participação democrática	15
CONCLUSÃO	17

APRESENTAÇÃO

Motivar a construção de uma sociedade mais solidária e equitativa é o propósito do portal **Solidariedade Que Aquece (SQA)**, uma iniciativa da **Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS)**, que reúne informações, dados e boas notícias, sendo ponto de encontro para promoção de diálogos.

Nessa jornada e como forma de gerar sinergia, a PMBCS, em parceria com o **Instituto Sivilis**, une forças ao projeto '**Cidadania em tempos de crise**' que foi idealizado pelo Sivilis e tem o objetivo de demonstrar como a cidadania é um elemento essencial para fortalecer nossa sociedade.

Em 2021, percebendo a importância desse tema, principalmente diante do cenário da pandemia da Covid-19, o Sivilis formou mais de 300 jovens de Curitiba e região, fomentando a temática da cidadania e mostrando exemplos práticos de como exercer.

Agora, conjuntamente, seguimos esse movimento, em uma iniciativa que conta com a formação gravada em vídeo e disponível no portal do **Farol 1817**, bem como este e-book e uma série de conteúdos no **SQA**.

A proposta é pensarmos e refletirmos em comunidade sobre a cidadania.

Vamos juntos?



INTRODUÇÃO

Você concorda que está difícil discordar? Em conversa com seus familiares e rodas de colegas, é desafiador expor uma opinião diferente?

Em um mundo polarizado, como o cenário em que estamos vivendo, provavelmente sua resposta é sim. Certo?

Percebeu que com a contaminação pela Covid-19 conversar sobre política ficou ainda mais complicado do que era antes? A Covid-19 é um fenômeno que marcou a história do mundo. Ela nos submeteu a um cenário social e político desafiador e isso influenciou profundamente na maneira com que debatemos. Ao mesmo tempo, essa crise sanitária nos mostrou que é preciso contarmos uns com os outros para nos fortalecermos, assim como em qualquer cenário em que enfrentamos uma crise.

Diante disso, como podemos confiar, colaborar e sermos mais tolerantes em um momento difícil como esse cenário que enfrentamos?

O projeto **‘Cidadania em tempos de crise’**, desenvolvido pelo Instituto Sivilis e apoiado pela Província Marista Brasil Centro-Sul, busca fomentar o debate sobre valores democráticos como a confiança, a colaboração e a participação dos jovens nesse cenário por meio de uma formação online e gratuita, disponível no portal do Farol 1817.

A formação compreende quatro partes, as quais foram organizadas nesse e-book de forma a contribuir para a reflexão conjunta sobre cidadania.

PASSOS DA FORMAÇÃO

Em resumo, esses são os passos que serão percorridos:

- 1)** O que é democracia e quais são as palavras-chave que se conectam com ela;
- 2)** Apresentação dos três valores democráticos para a cidadania no dia a dia;
- 3)** Cidadania sob o ponto de vista do que são os nossos direitos e deveres;
- 4)** O que são os espaços de participação democrática e exemplos de como é possível contribuir para causas junto à organizações da sociedade civil e participar de conselhos municipais a partir de interesses pessoais.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura!



O que é democracia?

Quando você pensa na palavra “democracia”, que outras palavras vêm em sua mente? Que outras palavras estão relacionadas com democracia?

Você imaginou algo como poder do povo, voto, eleições? Faz sentido que essas palavras tenham vindo em sua cabeça, pois elas estão intimamente relacionadas com democracia. Contudo, a democracia está relacionada com muitos outros aspectos. Para citar alguns, podemos destacar a proteção de direitos, a justiça, a representatividade e as leis. Para ir ainda mais fundo, podemos pensar em valores importantes para democracia como confiança, liberdade, bem comum, participação cidadã, solidariedade e igualdade. Essas palavras estão mais relacionadas com princípios que orientam nossos comportamentos e são tão importantes quanto outros aspectos relacionados mais às questões institucionais da democracia, como as leis, os partidos, os poderes e o Estado.

Considerando isso, te convidamos a olhar mais atentamente para esses valores. Para fins de aprofundamento, vamos mergulhar no entendimento de três valores importantes para a democracia: a confiança, a colaboração e a responsabilidade com o bem comum e a humildade participativa.

PARTE 2

Três valores democráticos para a cidadania

CONFIANÇA

Você sabia que o Brasil se caracteriza como um país de baixa confiança interpessoal?

A confiança interpessoal é a capacidade que temos de confiar em outra pessoa. Isso significa se dispor ao risco de confiar no outro e ser digno da confiança do outro. Por isso, confiar é um ato de coragem e compromisso. A imagem desses acrobatas demonstra justamente isso, um ato de coragem e compromisso.

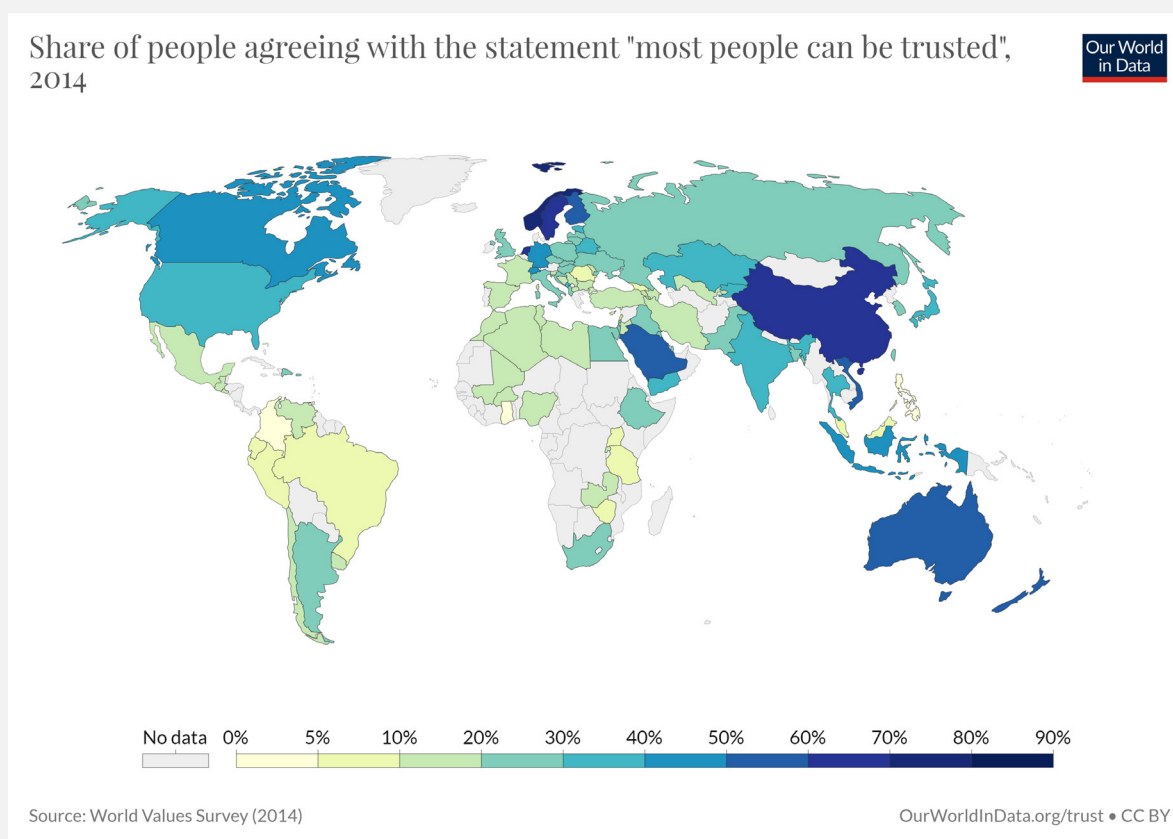


Você consegue se lembrar da última situação em que você pôde confiar em alguém? Nessa situação, confiar em outra pessoa te trouxe resultados positivos?

Agora pensando na outra pessoa, você se recorda a última situação em que alguém pôde confiar em você? Essa pessoa teve resultados positivos por ter confiado em você?

A confiança é um valor que pode nos fortalecer como sociedade. Infelizmente, o Brasil é um país marcado pela desconfiança. Somente 6% dos brasileiros acreditam que a maioria das pessoas é confiável, segundo as pesquisas realizadas entre 2017 e 2020 pela World Values Survey Association¹. No Chile, essa porcentagem é de 13% e na Alemanha é de 46%.

Quando comparamos o Brasil com o resto do mundo, é chocante perceber o quanto somos um país com baixa confiança interpessoal.

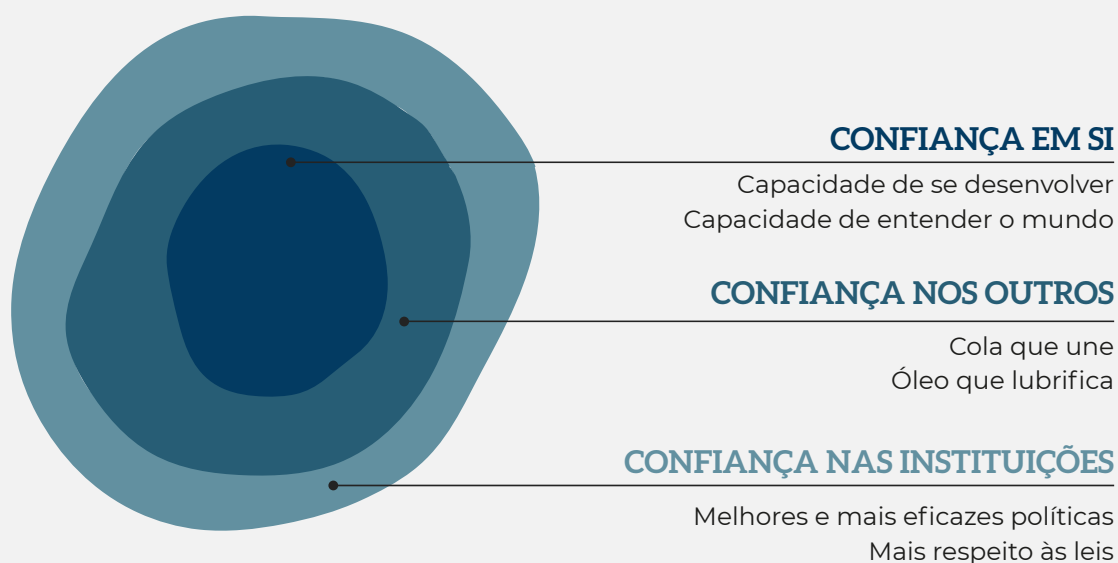


¹ Dado disponível em: <https://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV7.jsp>.

E como podemos fazer diferente em nosso dia a dia para mudar esse cenário?

Vamos entender a confiança em três níveis. No primeiro nível, temos a confiança em si ou a autoconfiança. É importante observar nós mesmos e avaliar o quanto somos dignos de confiança. Pergunte a você mesmo, sou uma pessoa confiável na maior parte do tempo? Me comprometo com as pessoas que confiam em mim na maioria das vezes? É importante lembrar que a confiança é um exercício constante e que, ainda que nossas respostas não sejam satisfatórias, temos a capacidade de nos desenvolver e melhorar.

NÍVEIS DE CONFIANÇA



Acreditar em nossa capacidade é tão importante quanto acreditar na capacidade do outro. Da mesma maneira que acreditamos que podemos ser melhores e errar menos com os outros, é importante acreditar que os outros também buscam errar menos conosco.

A **confiança interpessoal**, no entanto, não corresponde a uma ingenuidade ou inocência. A confiança é um valor de mão dupla e confiar cegamente e passivamente em alguém ou em algo, pode nos prejudicar. Portanto, é preciso encontrar um equilíbrio.

Seguimos para o **segundo nível de confiança**, a **confiança nos outros**.

A confiança interpessoal pode trazer resultados muito positivos para a sociedade, pois atua como a cola que une pessoas e o óleo que lubrifica as relações entre as pessoas. Cola que une, pois a confiança possibilita a colaboração. Óleo que lubrifica, pois a confiança facilita nossas relações, diminui a burocracia, descomplica um pedido de ajuda e possibilita a sinceridade e a honestidade.

O **terceiro nível** é a **confiança nas instituições**, considerando nesse panorama as escolas, o poder público, a polícia, as leis e os partidos. Pesquisas identificam que a confiança em instituições é maior em países com democracias fortes, com tradições democráticas de longa data e menores índices de corrupção. Em casos como esses, são identificadas políticas públicas mais eficazes e mais respeito às leis pelos cidadãos.

Que atitudes podem contribuir para que você confie mais em si, nas pessoas e nas instituições? E que atitudes pode contribuir para que os outros confiem mais em você?

COLABORAÇÃO E RESPONSABILIDADE COM O BEM COMUM

A colaboração é um valor fundamental para uma sociedade democrática. Com a pandemia da Covid-19 foram observadas muitas atitudes de colaboração diante da crise.

Você consegue pensar em alguma atitude que você teve ou observou durante a crise? Participar de campanhas de doação e evitar aglomerações são exemplos de atitudes de colaboração. Mas será que isso deve se restringir apenas aos momentos de crise?

A responsabilidade com o bem comum deve ser um valor constante. E corresponde a todos aqueles elementos que partilhamos como sociedade, por exemplo, ruas e praças de uma cidade, o meio ambiente, o bem-estar coletivo da população, dentre outros.

Ter colaboração e responsabilidade com o bem comum é um valor democrático essencial para a cidadania no nosso dia a dia. Isso é possível nos ambientes mais próximos de nós.

É possível colaborar:

- Na escola, participando de grêmios e clubes estudantis, em campanhas e reformas;
- No bairro, participando de associações locais e associações religiosas, contribuindo direta ou indiretamente com a vizinhança;
- Na sociedade, realizando trabalhos de voluntariado e participando de espaços democráticos criados institucionalmente, como conselhos, conferências, audiências públicas, fóruns, entre outros.

A participação popular é uma atitude fundamental para exercitar a colaboração e a responsabilidade com o bem comum, pois ela permite o envolvimento com os assuntos locais, a compreensão dos desafios dos ambientes em que vivemos diariamente e a inclusão dos indivíduos nos processos de decisão do poder local.

HUMILDADE PARTICIPATIVA

Para compreender sobre o valor da humildade participativa, reflita primeiro sobre a seguinte pergunta: o que pode e o que não pode quando você discorda ou quer mudar algo? O que você diria que se pode fazer? E o que não pode?

Violência, humilhação e difamação são exemplos do que não devemos fazer quando discordamos ou quando queremos mudar algo. E por quê? Em determinados momentos, os outros vão discordar de nós. E se nós concordarmos com atitudes violentas, nós mesmos vamos nos expor a receber essas agressões, insultos e difamações.

É importante lembrar que dentro da democracia, nem sempre o que acreditamos é o que vai prevalecer, pois a democracia é um regime que dá espaço para diferentes formas de pensar.

Portanto, é essencial respeitar o processo democrático. Ainda que você tenha certeza que a sua opinião deve prevalecer, se o processo democrático concluir diferente, é preciso ter a disposição de aceitar. E aceitar não significa ser passivo e apático, perder o interesse ou evitar conversar sobre política. É possível aceitar e fazer o que pode quando você discorda ou quer mudar algo, como protestos pacíficos, campanhas, abaixo-assinados, dentre outras alternativas.

Isso é exercitar o valor da humildade participativa. É entender a democracia como um jogo, em que ora se perde e ora se ganha. Porém, sempre respeitando as regras estabelecidas e jogando dentro do que é ético e é permitido.

A democracia pressupõe um conflito de ideias e é natural a discordância. Isso não significa, contudo, que vamos usar da violência, humilhação e difamação quando não concordamos ou quando queremos mudar algo.

PARTE 3

Cidadania para além do voto

Muitas vezes vinculamos que ser cidadão é votar. O que é verdade. Contudo, cidadania vai muito além do voto. Votar é nosso direito e nosso dever. O exercício da cidadania depende de direitos e deveres, vamos observar alguns.

Para refletir sobre nossos direitos, vamos considerar a Constituição Federal de 1988, um documento que estabelece as leis de nossa sociedade. Nesse documento, estão explícitos nossos direitos e deveres.

Vamos observar três grupos de direitos: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais e econômicos.

No grupo dos direitos civis estão direitos como as liberdades individuais, de expressão e igualdade perante a lei. O Art. 5º expressa esses direitos:

“Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

No grupo de direitos políticos estão os direitos relacionados ao voto, a se candidatar, a se filiar a partidos políticos e a trilhar uma carreira como funcionário público. O Art. 14º está relacionado a esse grupo de direitos:

“Art. 14º - A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos”.

No grupo de direitos sociais e econômicos, estão os direitos que asseguram a dignidade da pessoa humana e a valorização do trabalho humano, considerando a livre iniciativa e o direito à propriedade privada. O Art. 6º expressa alguns dos direitos que dão condições a uma vida digna:

“Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

É bem provável que você esteja pensando: apesar de termos esses direitos assegurados pela Constituição, infelizmente muitas pessoas não usufruem deles na prática. É verdade. Contudo, vale destacar que ter os direitos reconhecidos por lei é muito importante. Essa Constituição é de 1988, ou seja, faz somente pouco mais de 30 anos que estamos nos pautando por ela. Pensando na história do Brasil, isso é pouco tempo. E nosso compromisso como sociedade é aprender mais sobre nossos direitos e deveres consultando esse documento tão importante.

Assim, esse é um primeiro dever: conhecer a Constituição, compreender o funcionamento das leis e como podemos nos manifestar de forma democrática para participar dos assuntos públicos e reivindicar pela proteção de direitos.

Um segundo dever é participar. A responsabilidade com o bem comum, com o que é nosso como sociedade, é um dever. Países autoritários não permitem a participação das pessoas em tomadas de decisões, consultas e fiscalizações das contas públicas. Por isso, precisamos valorizar e exercitar esse dever.

Um terceiro dever é respeitar, educar e proteger. Como se estabelece pelo Art. 229º, os pais devem criar e educar os filhos menores, assim como os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice. Mais além do núcleo familiar, o Art. 230º estabelece que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Participação democrática

Considerando nosso direito e dever de participar, a seguir são repassadas orientações sobre espaços de participação democrática abertos e constituídos pela sociedade civil.

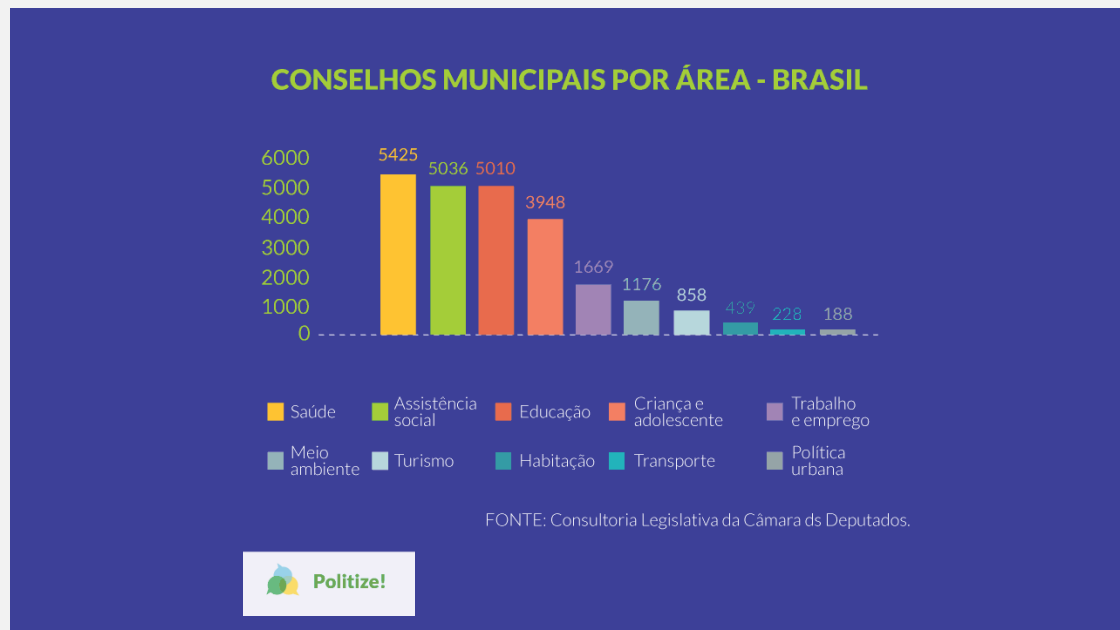
Existem diversos espaços de participação democrática. E aqui citamos alguns, como grêmios e clubes estudantis, associações de bairro, reuniões de condomínio, associações religiosas e voluntariado. Esses espaços de participação são constituídos por indivíduos da sociedade civil.

Existem espaços de participação democrática em que os membros são provenientes do governo e da sociedade civil. Esse é o caso dos conselhos municipais.

O conselho municipal é um espaço composto por pessoas que representam o governo e pessoas da sociedade civil. No conselho municipal, é possível deliberar ações do poder público, fiscalizar e exercer um papel consultivo. Esses espaços são organizados por conselheiros que normalmente mudam periodicamente por meio de eleições. Os conselheiros organizam as pautas que serão debatidas e o agendamento das reuniões. As reuniões são abertas a toda população.

Durante a pandemia, as reuniões foram realizadas de maneira remota, o que possibilitou a continuidade dos encontros. O formato remoto possibilitou também a participação de pessoas com acesso à internet que não tinham condições de se deslocar até o local das reuniões.

Os conselhos municipais são divididos por temas. O gráfico abaixo mostra a quantidade de conselhos por tema nos municípios brasileiros. Os conselhos municipais de saúde são os mais numerosos, seguidos pelos temas de assistência social e educação.



O exercício da cidadania se aprende e se pratica. Para aprender, é importante estarmos motivados. E uma maneira de participar é escolher um tema pelo qual você se interessa, sobre problemas sociais que tocam o seu coração.

CONCLUSÃO

Para finalizar, reflita sobre a cidadania a partir dos seguintes pontos:

- **Que problemas ou causas sociais te sensibilizam e te dão um sentimento de querer fazer algo a respeito? Pense em situações como animais abandonados, pessoas em situação de rua, melhoria da educação, combate à fome, dentre outros.**
- **Como você poderia entrar em contato e entender de que forma contribuir?**
- **Que benefícios você obteria por contribuir junto por essa causa? Pense de que forma colaborar para melhorar essa situação ou problema social vai te desenvolver como pessoa, te proporcionar experiências, conhecer pessoas novas ou até agregar para sua vida profissional e acadêmica.**

Esperamos que as informações compartilhadas tenham contribuído para inspirar, motivar e engajar as pessoas a assumirem atitudes mais democráticas, pautadas nos valores da confiança, colaboração e participação.

A construção de uma sociedade mais solidária e equitativa depende da atitude cidadã de cada um de nós. Todos temos o potencial de gerar uma transformação positiva. Entender o que toca nosso coração e nos motiva é o primeiro passo para saber por onde começar.

Sobre a Província Marista Brasil Centro-Sul e o Solidariedade Que Aquece

A Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS), constitui uma unidade administrativa do Instituto Marista, idealizado por Marcelino Champagnat, há mais de 200 anos, na França. É voltado à animação dos Maristas de Champagnat na realização da obra educativa evangelizadora e à definição de conceitos, princípios e diretrizes alinhados ao Instituto Marista. Desta maneira frutifica-se uma visão clara e compartilhada da Missão Marista em toda a unidade administrativa e Frentes de Missão. Um dos temas prioritários de abordagem da organização é a defesa de direitos de crianças, adolescentes e jovens.

Em 2020, como resposta a pandemia da Covid-19, a PMBCS lançou o portal Solidariedade Que Aquece, com o objetivo de prestar um serviço e atender a demanda da sociedade naquele momento de incertezas. Cumprindo este papel e entendendo que a solidariedade é uma necessidade do nosso tempo presente, o portal se mantém como fonte de informações, dados e boas notícias, a fim de fomentar uma cultura solidária.

Sobre o Instituto Sivilis

O propósito do Instituto Sivilis é enraizar os valores democráticos no coração dos brasileiros e das brasileiras. Uma das formas de alcançarmos esse propósito é fomentar o debate sobre esse tema.

Por isso, foi criado o projeto 'Cidadania em tempos de crise', uma formação para jovens curitibanos com foco nos valores democráticos da confiança, colaboração e participação.

Sobre o Farol 1817

O Farol 1817 é um portal educacional de cursos gratuitos, livres e de temas diversos, com foco na promoção do bem comum. É um espaço de formação e bem-estar, que busca proporcionar momentos de reflexão e conhecimento.

Os cursos têm o objetivo de desenvolver a espiritualidade, promover o autoconhecimento e também aprimorar as habilidades profissionais que podem ajudar a alcançar objetivos. E o mais importante: os cursos são para todos, pois são pautados por valores como humanização, fraternidade, interculturalidade, simplicidade, solidariedade e sustentabilidade.



 **PROVÍNCIA MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

**SOLIDARIEDADE
QUE AQUECE!**

 **SIVIS**  FAROL 1817